

## ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL - UNIVERSIDADE AJUDA OS JOVENS A ENCONTRAR CAMINHOS PROFISSIONAIS: RELATO DE INTERVENÇÃO

*DÁTILLO, Gilsenir Maria Prevelato de Almeida*<sup>1</sup>

*LIMA, Vanilda Gonçalves de*<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo do presente texto é relatar o processo de intervenção em Orientação Profissional, realizado junto a população formada por adolescentes pré-vestibulandos do município de Marília, S.P. e região, no período de agosto a novembro de 2010, com a finalidade de favorecer uma escolha consciente do curso superior. Metodologicamente, a pesquisa desenvolveu-se por meio da pesquisa – ação com base em Thiollent (2008). O desenvolvimento da pesquisa ocorreu durante a realização de 10 encontros nas dependências da UNESP, onde os sujeitos puderam estabelecer relações pessoais e interpessoais por meio de discussões, leituras vídeos, dinâmicas de grupo e refletir sobre os vários aspectos que determinam sua escolha profissional, lidar com os dilemas e conflitos dessa escolha e analisar sua trajetória de vida, sua individualidade e como se dá o processo de construção de uma carreira no século XXI.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional. Adolescentes. Vestibular. Trabalho.

### Introdução

Para muitos jovens a escolha da profissão no século XXI é uma dificuldade, mas ao mesmo tempo, uma necessidade. Numa época em que a tecnologia e a ciência caminham a passos largos, o jovem apresenta interesse em obter maiores informações sobre as novas opções de trabalho, mercado, cursos, faculdades etc.. Além de se informar sobre as novas possibilidades de cursos, far-se-á necessário ao jovem conhecer-se, refletir sobre seus gostos, visão de mundo e sobre o que almeja para seu futuro, incluindo aí um projeto de vida pessoal que envolva o profissional. Segundo os autores, BOCK (1995), BOCK (2006), LUCCHIARI (1993), TAVARES (2007), o jovem necessita pensar, refletir a respeito de sua escolha profissional, sobre as

---

<sup>1</sup> Coordenadora do Projeto de Orientação Profissional da Unesp - Campus de Marília SP., Doutora em Educação pela UNESP, professora assistente doutora do Departamento de Psicologia da Educação da Unesp – Marília SP, [gdatilo@marilia.unesp.br](mailto:gdatilo@marilia.unesp.br), projeto de pesquisa e extensão.

<sup>2</sup> Membro do Projeto de Pesquisa e de Extensão Orientação Profissional, mestranda em Educação - Unesp – Marília SP, [vanildalima@marilia.unesp.br](mailto:vanildalima@marilia.unesp.br)

influências que recebeu durante todo seu processo de desenvolvimento, sejam elas da família, amigos, mídia, livros, filmes, etc..

Desse modo, o desenvolvimento desse projeto baseou-se na abordagem qualitativa de pesquisa a partir da metodologia da pesquisa-ação, visando promover a reflexão, o conhecimento dos jovens a respeito dos principais conceitos tais como, diversidade de profissões, escolha profissional, mercado e campo de trabalho, autoconhecimento, mídia e relações pessoais e interpessoais.

A pesquisa qualitativa desenvolvida por meio da metodologia da pesquisa-ação fundamenta-se no referencial teórico da abordagem sócio-histórico representada pelos seguintes autores BOHOSLAVSKY (1977), BOCK (1995), BOCK (2006), OLIVEIRA (2008) entre outros.

Participaram do projeto de extensão, como sujeitos da pesquisa, jovens pré-vestibulandos do último ano do Ensino Médio de escolas públicas e particulares da cidade de Marília e região. Os encontros foram realizados semanalmente nas dependências da Universidade Estadual Paulista UNESP- Campus de Marília.

Dentre os instrumentos de coleta de dados produzidos pelos sujeitos durante os encontros podemos citar o preenchimento do questionário inicial e final, registros das atividades de discussão e reflexão a respeito dos principais conceitos tais como diversidade de profissões, escolha profissional, trabalho, mercado e campo de trabalho, projetos de vida, família, autoconhecimento, relações pessoais e interpessoais, apreciação e discussão de filmes, realização de pesquisas documental, leitura e reflexão de textos.

Assim sendo, o presente trabalho de extensão e pesquisa desenvolveu-se em quatro momentos durante a realização dos encontros:

- 1- O significado da escolha profissional;
- 2- O trabalho;
- 3- Autoconhecimento e informação profissional;
- 4- Família.

## **Objetivos**

Esse projeto teve como objetivo principal auxiliar o jovem no seu processo de escolha profissional, baseado na proposta de orientação profissional na abordagem sócio-histórica, segundo os autores Bock (1995), Bock (2006). Pretendeu também identificar qual é a concepção que esses jovens possuem a respeito do tema trabalho, propiciar ao aluno atividades que estimulem o autoconhecimento e a informação profissional.

## Caracterização dos Sujeitos

W. F. D. S. – 17 anos, sexo masculino, Marília - SP

T.L.S.M. – 19 anos – Sexo feminino, Marília - SP.

B.C.M. 18 anos, sexo: feminino, Marília - SP

E.BC.B. – 17 anos, masculino, Marília - SP.

R.L.C. – 18 anos, sexo masculino, Ocaçu – SP

C.Y.T. – 18 anos, sexo feminino, Marília - SP

## Metodologia

A presente investigação fundamenta-se na abordagem da pesquisa qualitativa e na metodologia da pesquisa-ação, a qual se caracteriza pela participação do pesquisador intervindo, direta ou indiretamente, durante o processo de coleta de dados, visando o desenvolvimento da aprendizagem do sujeito participante da pesquisa, de acordo com o objetivo do trabalho proposto.

Conforme THIOLENT (2008), a pesquisa-ação caracteriza-se por fundamentar:

[...] pesquisas em educação, comunicação e organização acompanham as ações de educar, comunicar e organizar. Os 'atores' sempre têm de gerar, utilizar informações e também orientar a ação, tomar decisões, etc. Isto faz parte tanto da atividade planejada quanto da atividade cotidiana e não pode deixar de ser diretamente observado na pesquisa-ação. As ações investigadas envolvem produção e circulação de informação, elucidação e tomada de decisões, e outros aspectos supondo uma capacidade de aprendizagem dos participantes [...] (THIOLENT, 2008, p. 71-72).

Nesse sentido, o processo de intervenção proposto aos sujeitos integrantes do grupo visa à produção de informações, a circulação e principalmente, a conscientização por meio da reflexão dialógica direcionada para tomada de decisões pelos próprios sujeitos quanto à escolha do curso superior.

Para BARBIER (2007) a pesquisa-ação consiste numa ação libertadora, que transforma a realidade por meio da conscientização e humanização dos sujeitos envolvidos levando à emancipação humana e à aprendizagem. No caso específico da orientação profissional, cada grupo que trabalhamos é único, com suas particularidades, e não cabe a nós darmos respostas prontas, mas estimulá-los a pensar e a tomar suas próprias conclusões quanto às escolhas profissionais.

BOCK (2006) refere-se a essa perspectiva teórica denominada “sócio-histórica”, aceitando formulações desenvolvidas pelas teorias críticas e aponta que é necessário um avanço na compreensão da relação indivíduo-sociedade, de forma dialética, isto é, deve-se caminhar para a compreensão do indivíduo como ator e, ao mesmo, tempo autor de sua individualidade, não devendo ser confundida com individualismo.

Segundo BOCK (2006), a abordagem sócio-histórica, da mesma maneira que a perspectiva crítica questiona e é contra a forma de aproximação dos indivíduos com as ocupações por meio do modelo de perfis. Assim, entende que as profissões e ocupações não são perenes e imutáveis, principalmente na sociedade contemporânea que a tecnologia e o conhecimento avançam rapidamente gerando novas possibilidades de trabalho e por vezes desaparecendo algumas funções que existiam anteriormente.

Esta abordagem trabalha com a idéia da multideterminação do humano, nega-se a concepção do ser humano natural ou abstrato. A abordagem sócio-histórica aponta caminhos para entender o indivíduo na sua relação com a sociedade de forma dinâmica e dialética, pois segundo BOCK (2006) o ser humano é multideterminado.

Durante o desenvolvimento do projeto foram realizados 10 encontros no segundo semestre de 2010, com a duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos na própria Universidade, sendo o horário das 17h30 às 19h00.

Durante os encontros os sujeitos da pesquisa realizaram atividades diversificadas, como a realização de questionários, dinâmicas de grupos, discussão e desenvolvimento de pesquisas. Assim, a partir do primeiro encontro os sujeitos responderam questões referentes à escolha profissional, trabalho, mercado e campo de trabalho, informações profissionais e temas relativos ao autoconhecimento.

Apesar de termos planejado os temas a serem discutidos, os encontros não seguiram a uma ordem pré-estabelecida, houve re-planejamento, devido se tratar de pesquisa-ação, pois, às vezes o grupo toma direções diferentes das planejadas e volta-se a discussões anteriores ou se inclui temas não pensados anteriormente.

**No primeiro encontro** trabalhamos a apresentação do grupo de uma forma diferente, solicitamos que cada dupla se reunisse por 10 minutos e se conhecesse no que diz respeito a nome, idade, escolaridade, o que gosta e não gosta e depois fizemos a apresentação trocada, isto é, cada sujeito apresentava seu parceiro, adaptada a partir da proposta de LUCHIARI (1993). O objetivo desse encontro foi a integração e promover condições para a formação do grupo, bem como coletar informações sobre o processo de autoconhecimento apresentadas no grupo, após isso preencheram o questionário com questões referentes aos temas acima citados.

**O segundo encontro** teve início a discussão sobre o tema “Escolha Profissional” por meio da dinâmica do Sorvete, apresentada por BOCK (2006). Essa dinâmica teve por objeto levar a reflexão que toda e qualquer escolha tem as vantagens e desvantagens, perdas e ganhos, e que é impossível escolher ao mesmo tempo várias opções, no entanto é necessário um “ato de coragem” e tomar uma decisão, aquela que for a mais acertada no momento. Na mesma dinâmica os jovens puderam refletir sobre a multideterminação das escolhas.

**No terceiro encontro** pedimos que os jovens se reunissem em duplas e construíssem uma empresa específica para cada setor: primário, secundário e terciário. Foi lhes dito que teriam, hipoteticamente, todas as condições materiais para tal, essa situação disparadora também faz parte de BOCK (2006). Após a discussão cada dupla

falou como seria essa empresa e as peculiaridades de cada setor, porém todos tinham em comum é que em qualquer tipo de trabalho o grande objetivo é fazer o melhor, o melhor para o seu público, cliente, paciente ou empresa. Após as discussões, a pesquisadora ministrou uma aula expositiva, utilizando-se de recursos de data-show, onde apresentou conceitos e exemplos de tais setores e houve participação dos sujeitos com exemplos e reflexões.

**No quarto encontro** realizamos uma dinâmica com o objetivo de organizar o horário de estudos diários necessários para o vestibular, chamamos de “hábitos saudáveis de estudo”. Desenhamos no quadro negro duas grades horárias, em uma escrevemos horário real e na outra o horário que eles julgam ser o ideal, onde focalizamos a necessidade de desenvolver hábitos de estudos, porém também algum horário para lazer com família, amigos entre outros. No final da dinâmica foi entregue uma ficha de **tarefa** pedindo que pesquisassem via internet, e/ou pessoalmente profissões da área de seu interesse, também foi sugerido o guia de profissões da UNESP, destacando em qual ou quais profissões o sujeito se imaginaria trabalhando e qual opinião da família a respeito da escolha. O objetivo foi além de investigar o interesse, também, o posicionamento da família.

**No quinto encontro** o foco foi o autoconhecimento e trabalhamos com uma dinâmica utilizada OLIVEIRA (2008), chamada “Minha bandeira pessoal”, onde os sujeitos são estimulados a falar sobre suas melhores qualidades, talentos, sonhos, enfim seus aspectos positivos. Observamos a dificuldade que a maioria tem de falar de suas próprias características pessoais e enfatizamos como se conhecer é importante para escolher uma profissão. Após foi entregue um questionário de acordo com a tarefa solicitada na semana anterior, com as seguintes perguntas: 1) Quais profissões você pesquisou? 2) Dentre as que você pesquisou, qual (ais) tem mais a ver com você? Em qual se imagina trabalhando? Por quê? 3) Se hoje fosse a sua inscrição do vestibular, qual escolheria? Por quê? 4) Você tem conversado com sua família sobre sua escolha? Eles concordam? Discutimos em grupo oralmente após responderem.

**No sexto encontro** focamos o autoconhecimento, abordando a trajetória de vida dos sujeitos desde criança, como eles eram e como estão e como pretendem ficar no que se refere aos objetivos de vida. Falamos sobre interesses, preferências de leituras, filmes e alguns tinham dificuldades de se auto-avaliar perante o grupo. Nesse dia também foi discutido o “**Tripé**”, tipo de intervenção utilizada por OLIVEIRA (2008), coordenadora do Projeto de Orientação Profissional da UNESP – Araraquara, do que é “**Desejável, Possível e Realizável, nesse momento**”.

**No sétimo encontro** realizamos uma dinâmica chamada um presente de alegria de FRITZEN (2009), com o objetivo de que os sujeitos pudessem perceber como são vistos pelo grupo. Material utilizado: Lápis e papel. Foi solicitado que cada sujeito observasse e anotasse uma característica boa dos seus companheiros, por isso o nome de “presente de alegria. Foi uma experiência interessante, pois possibilitou a exposição da visão do outro sobre cada sujeito participante do grupo, isto é, foi

possível perceber o quanto demonstramos nossa personalidade aos que conosco convivem, bem como, saber como somos vistos pelos outros.

**No oitavo encontro** realizamos um questionário de avaliação onde se perguntava sobre o conhecimento adquirido no que diz respeito à escolha da profissão que a essa altura alguns já tinham em mente, mercado e campo de trabalho, projeto de vida, com o objetivo de fazer um comparativo de como estavam e como estão procurando levá-los à reflexão sobre a escolha da profissão e a importância de sua participação no projeto.

**No nono encontro** levamos um filme motivacional, porque alguns manifestavam cansaço e muita ansiedade em relação ao vestibular. Levamos o filme “Desafiando Gigantes”, onde o objetivo foi uma mensagem de persistência, perseverança e motivação aos sujeitos. Nesse dia após o filme todos já tinham suas escolhas pensadas, conversamos sobre isso e combinamos um encontro com os pais na semana seguinte, com o objetivo de que pudéssemos dialogar com os mesmos, mostrando-lhes a importância do apoio aos filhos nesse momento de expectativas pré-vestibular.

**Décimo encontro:** tivemos a oportunidade de conhecer os pais e esses se conhecerem mutuamente. Lançamos uma pergunta que deveria ser respondida individualmente por escrito e estariam livres para fazerem comentários verbais que achassem pertinentes. A pergunta foi “Qual a impressão que vocês têm a respeito da participação de seu filho (a) no Projeto de Orientação Profissional? Todos os pais presentes afirmaram a importância do projeto no sentido de que seu filho(a) estava inseguro(a) para escolha de um curso.

## DISCUSSÃO

A discussão da temática **escolha profissional** iniciou-se no primeiro encontro a partir da aplicação do questionário onde foi indagado se essa seria a mais importante na vida profissional e para sempre, as influências recebidas de família, mídia, amigos, conhecimento sobre mercado e campo de trabalho, tempo de formação, projetos de vida pessoal e profissional a partir dessa escolha.

Após responderem o questionário, por escrito, iniciou-se um debate onde cada sujeito expôs sua forma de pensar e alguns deles interferiram e se posicionaram em relação ao argumento do colega. Veja alguns trechos das colocações: “Espera aí, você gosta de administração, mas vai prestar engenharia porque sua família não deixa fazer administração?” Em resposta o colega disse: “Mas com engenharia eu consigo emprego de engenheiro ou até mesmo de administrador, ou você não sabe que engenheiro ocupa vaga de administrador?” Isso demonstra a interação do grupo, a abertura do diálogo, reflexão, onde o coordenador direciona, porém os participantes têm total liberdade para se exporem e trocar idéias e informações, o que diminui sobremaneira a ansiedade existente no momento.

Como já citado anteriormente, alguns sujeitos tinham dúvidas na escolha entre dois cursos superiores, sendo a dinâmica do sorvete de BOCK (2006), muito propícia para essa discussão e reflexão, pois a partir das discussões pode-se observar as dúvidas e os conflitos que os sujeitos apresentavam em relação à escolha. O sujeito W. F.D.S. apresentava dúvidas entre Direito e Engenharia Ambiental, concluindo que seria necessário tomar uma decisão ciente das vantagens e desvantagens de ambas as profissões. Talvez pela fase da adolescência em que se encontram, ou seja, a busca e a construção de sua identidade os interesse às vezes oscilam, o que faz o sujeito dizer: “Se eu escolher engenharia sei que vou perder o Direito”, momento esse que nos levou, na mesma sessão, discutir o conceito de carreira profissional no século XXI.

Assim, conversamos com o grupo que a graduação é um passo fundamental na carreira e que possibilita, após sua conclusão, traçar novos rumos a carreira como a realização de especializações e pós-graduação, como relatou o próprio sujeito W.F.D.S. “Conheço uma advogada que fez pós-graduação em gestão ambiental e passou num concurso público de Direito Ambiental”.

Ainda sobre a escolha profissional solicitamos aos sujeitos que fizessem uma pesquisa, dentre as profissões existentes ‘o mercado de trabalho, ressaltando as cinco que mais gostariam ou se interessariam para prestar o vestibular, bem como apontando o apoio ou não da família para cursar a profissão escolhida.

Muitos relatos surgiram e aqui apresentamos alguns como: R.L.C. “Pesquisei mais sobre veterinária, mas também sobre medicina e farmácia; mas faria veterinária mesmo, porque moro em uma cidade pequena e tenho criação de gado e só me vejo nessa área de trabalho. Tenho apoio da minha família em qualquer que seja minha decisão”.

Ao ter como tarefa essa pesquisa os sujeitos tiveram que refletir sobre como seria estar ou trabalhar em determinada profissão, fato esse que todos citaram as cinco (5) profissões, mas só se imaginavam em uma profissão e souberem justificar muito bem o porquê de sua decisão. T.L.M. “Pesquisei várias - arquitetura, engenharia de produção e de alimentos, farmácia e bioquímica”, destaca duas em que se imaginava trabalhando futuramente, sendo administração e arquitetura. O sujeito justifica a escolha do curso de administração, ressaltando que sempre gostou de organizar e liderar eventos e o curso de arquitetura por considerar um trabalho sem rotina e que sempre gostou da área de decoração, destacando o arquiteto como um profissional autônomo.

O sujeito B.C.M. pesquisou vários cursos, mas focou em Medicina ressaltando que escolheria esse curso para prestar o vestibular, se justificando que esse curso possibilitaria encontrar várias formas ou meios de trabalhar pela saúde das pessoas.

O sujeito C.W.T., que ao iniciar a orientação cursava um curso técnico superior, relatou que já havia tomado a decisão em continuar seu curso, se justificando que havia conseguido um estágio remunerado que o fez “olhar com outros olhos suas possibilidades de trabalho”.

Abordamos o conceito de **trabalho** a partir do questionário do primeiro encontro onde se pergunta o que é trabalho para o sujeito, qual é a importância do trabalho no conceito da sociedade e a diferença entre campo e mercado de trabalho e sua relação com a realização profissional. No geral os sujeitos concebem o trabalho como a atividade responsável pela manutenção do indivíduo. Não souberam diferenciar conceitos de campo e mercado de trabalho, bem como o setor primário, secundário e terciário da economia e sua interrelação com a sociedade.

Utilizamos de acordo com BOCK (2006) a dinâmica da construção fictícia de uma empresa de cada setor da produção, foram 3 grupos e tinham autonomia para planejar todos os passos que seriam necessários. Ao final dessa dinâmica os sujeitos puderam concluir que na sociedade em que vivemos há uma interdependência entre três setores de produção e que todo trabalho leva a transformação da natureza em prol do ser humano, “O trabalho não deve ser visto como um martírio, pois ele é, diretamente, responsável pela formação do ser humano” W.F.S. O sujeito ressalta a importância do trabalho não somente no retorno financeiro, mas também no aspecto da satisfação e realização pessoal, visando sempre contribuir para o bem estar e qualidade da sociedade por meio do exercício de sua profissão.

Com relação às informações sobre campo e mercado de trabalho, todos os sujeitos ressaltaram que sentiam necessidade de maiores informações a respeito. Debates destacando o que é mercado e campo de trabalho contribuíram para que os sujeitos pudessem diferenciar esses conceitos e perceber que são relativos e dinâmicos no contexto da sociedade e da política que se vive atualmente.

Sobre informação profissional e autoconhecimento, iniciamos o encontro com dinâmica baseado em OLIVEIRA (2008), “Minha Bandeira Pessoal”, onde os adolescentes foram estimulados a falar sobre suas qualidades pessoais positivas, seus sonhos, seus talentos. Alguns como T.L.M. disse “mais eu não tenho talento nenhum, não faço nada bem feito”, demonstrando necessidade de um melhor conhecimento de si próprio, descobrir seus talentos e o que lhe proporciona satisfação e alegria. É comum na adolescência observarem somente os defeitos, assim reclamam do cabelo ou porque é liso de mais ou crespo demais, ou porque é magro demais ou gordo demais, como ressalta ABERESTURY (1981) os adolescentes estão num processo de construção de identidade e luto pela perda do corpo infantil, avanços e retrocessos contínuos. Com o andamento da dinâmica puderam perceber que todos nós temos qualidades e aí tivemos os seguintes depoimentos: T.L.M. “Ah..... eu sou ótima para organizar uma festa, isto de organização, planejamento eu adoro”. W.F.D.S. “Eu entendo muito de natureza e coisas naturais, tipo alimentação saudável, exercícios físicos, gosto de todas as reportagens que dizem respeito à energia solar, ecologia, meio-ambiente, preservação ambiental”.

Ainda estimulando o autoconhecimento realizamos uma reflexão sobre os hábitos de estudo de cada um visando à preparação para o vestibular, assim na lousa organizamos um quadro do que seria o horário real de estudos de cada um e como eles

entendem que deveria ser o horário ideal. Ao final concluímos que é necessário muito estudo, dedicação, mas um tempo para o descanso, onde foi ressaltada a necessidade de se ter uma organização do tempo diário para o estudo, bem como para o descanso e integração com família. Por meio dessa organização os sujeitos puderam refletir que muitos fatores influenciam na organização do cronograma de estudo diário, portanto é necessário ter disciplina, planejamento para alcançar os objetivos, pois como aponta OLIVEIRA (2008), existe um **tripé** a respeito do que é “desejável, possível e realizável naquele momento”, para conseguirmos a realização de nossos projetos de vida pessoal e profissional.

Desenvolvemos o **tema família e a integração do grupo com os pais**, visto que é de fundamental importância no que tange ao apoio a seus filhos nesse momento tão angustiante e decisivo de transição da adolescência para a vida adulta.

Com a participação dos pais pudemos registrar alguns depoimentos em relação ao projeto, como podemos exemplificar abaixo:

O sujeito V.M., mãe de T.L.M. ressaltou: “Achei que foi muito bom para T. fazer este curso de orientação, porque ela estava muito indecisa e insegura, na escolha do curso; com a Orientação ela pode decidir o melhor caminho a seguir. Lá em casa cada um dava uma opinião e isso a deixava muito confusa; e com o curso ela mesma pode escolher o melhor para si”.

O sujeito S.F.L.A., mãe de W.F.D.S. manifesta dizendo que “a impressão que ficou é que o W.F.D.S. gostou muito e se identificou, encontrando respostas para realizar seu primeiro sonho profissional. Sinto que está seguro e tranquilo para enfrentar esta fase. Agradeço o apoio e orientação prestados, pois foi esclarecedor para sua vida”.

Percebe-se que o apoio dos pais às tomadas de decisões de seus filhos constitui-se de fundamental importância, pois contribui para que o jovem se sinta seguro, amparado e fortalecido para enfrentar os desafios pessoais e profissionais.

## RESULTADOS

Pudemos perceber uma evolução significativa no processo de construção da escolha profissional dos sujeitos participantes, a qual foi verificada por meio de registro em forma de questionário aplicado no início e no final dos encontros, instrumentos que possibilitaram a constatação do processo de conscientização pelos sujeitos dos múltiplos fatores que influenciam na escolha profissional, tais como: família, amigos, mídia, as relações sociais, culturais e econômicas.

Algumas dessas constatações podem ser verificadas mediante depoimentos dos próprios sujeitos:

“Quando entrei no grupo de orientação profissional da UNESP, me questionava bastante sobre o curso que deveria escolher, qual seria a melhor escolha para meu futuro, hoje estou decidida sobre meu curso e acredito que a orientação me ajudou

não só na escolha profissional como também no modo que eu devo agir diante do vestibular e das minhas escolhas. Penso que daqui para frente, com minha decisão e estando mais segura comigo mesma vou conseguir alcançar meus objetivos.”  
B.C.M.

Ressaltamos o quanto o projeto de orientação profissional pode contribuir no sentido desse sujeito estar mais consciente e seguro nas tomas de decisões que o momento lhe exige, bem como na formação do autoconhecimento e segurança e autonomia.

Nesse mesmo sentido podemos registrar o depoimento de outro participante: “Quando iniciei a orientação profissional eu estava muito indecisa e sem coragem para fazer uma escolha. Todos os cursos que eu pensava fazer, eu me achava incapaz de enfrentar algum “defeito” que o curso teria. Hoje decide uma parte da minha vida e sei que o curso que eu escolhi não é necessariamente o que eu vou seguir para a vida toda” T.L.M.

Conceitos como a construção de uma carreira no século XXI, o quanto depende de investimentos de estudos, dedicação persistência, planejamentos a curto, médio e longo prazo, autoconhecimento e coragem para decidir sabendo que mesmo sendo necessário fazer uma escolha, essa é a que é possível no momento e no futuro podemos melhorá-la e ampliá-la com pós-graduações, especializações etc., tendo consciência que a escolha realizada nesse momento é aquela que foi “possível” no contexto da história de vida do sujeito e de suas relações na sociedade.

Em seu depoimento W.F.D.S. ressalta a importância que o projeto teve em sua vida pessoal e profissional, no início demonstrava-se indeciso e no final uma pessoa decidida e consciente sobre sua decisão profissional. W.F.D.S. aponta “No início indeciso entre vários cursos distintos, com destaque para o direito e engenharia ambiental por particularidades de cada curso e com dúvidas por cada um deles.”

Atualmente, totalmente diferente, “já estou decidido com que eu quero trabalhar e o curso de minha escolha foi engenharia ambiental. Estou muito agradecido com esse projeto que me auxiliou no autoconhecimento para realizar essa escolha.”

O acompanhamento pós-orientação é importante porque durante o projeto os jovens criam um vínculo e a possibilidade de compartilhar ansiedades, medos e expectativas os acalmam. Nesse sentido, concordamos com OLIVEIRA (2008), BOCK (1995) ao afirmarem que o grupo de orientação, mesmo não sendo terapêutico, promove a saúde no sentido de propiciar um melhor estado emocional nesse momento de transição do ensino médio para um curso superior.

Assim sendo, em março de 2011, os sujeitos mantiveram contato e nos relataram a atual trajetória de construção da vida pessoal e profissional, como apresentaremos a seguir:

- O sujeito W.F.D.S. relatou que estava cursando o primeiro ano de Engenharia Ambiental da UNESP de Presidente Prudente, telefonando para

contar que havia conseguido pegar lista de espera e estava ansioso e, depois, novamente ligou para contar que tinha sido chamado, confirmando sua escolha por esse curso superior.

- O sujeito T.L.M. disse que estava cursando Engenharia de Alimentos na UNESP de São José do Rio Preto, confirmando sua escolha, bem como demonstrando satisfação pessoal a partir do apoio da família.
- O sujeito R.N.C. informou que estava cursando Veterinária na UNIMAR, confirmando sua escolha profissional demonstrada logo no início dos encontros do projeto na universidade.
- O sujeito B.C.M. relatou que não havia conseguido entrar no curso de medicina, mas que iria fazer cursinho.
- O sujeito C.Y.T informou que iria continuar o curso técnico que já estava fazendo.

A partir desses contatos com os ex-sujeitos participantes do projeto, percebemos que há necessidade de continuação desse projeto estendendo a todos os pré-vestibulandos sejam eles da escola pública ou privada, pois, o jovem necessita de apoio para poder fazer uma escolha profissional que o faça sentir que está construindo sua carreira e seu futuro e, nesse sentido, a Universidade Pública pode ajudar por meio de iniciativas do trabalho de extensão e pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista a dificuldade de o jovem vestibulando escolher, com segurança e conhecimento, uma profissão diante das inúmeras possibilidades oferecidas pelo mercado de trabalho foi necessária a realização desse projeto oferecido a jovens estudantes de escolas públicas e particulares de Marília e região, como parte de uma atividade de pesquisa e extensão universitária na UNESP de Marília. Assim sendo, teve por objetivo contribuir para a tomada de decisão da escolha profissional tendo em vista o conhecimento e compreensão crítica diante das inúmeras variáveis que influenciam nesse processo, como família, amigos, autoconhecimento, mídia, informações profissionais, interesses, campo e mercado de trabalho, consciência dos limites e possibilidades do momento da história de vida de cada um.

Nesse sentido, constata-se que esse trabalho foi relevante para a conscientização do processo de escolha profissional tanto para o aluno da escola pública quanto para os da escola privada, sendo a universidade um espaço de debate, troca de conhecimento, socialização do saber e prestação de serviço à comunidade. Mediante essas constatações referentes à carência de conhecimento dos jovens em relação à escolha profissional far-se-á necessário que o profissional da educação trabalhe esses aspectos na escola pública e privada na modalidade do Ensino Médio, visando auxiliar os estudantes a traçarem um projeto profissional para suas vidas.

Esse profissional da educação, no caso, o pedagogo poderia contribuir com os jovens na conscientização da possibilidade do estudo levá-lo a alcançar novos e maiores objetivos de vida, estimulando a busca do conhecimento como atividade primordial para a construção de uma carreira profissional que proporcione satisfação e prazer no trabalho a ser realizado.

## REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A, KNOBEL, M., **Adolescência Normal** – *Um enfoque psicanalítico*. Ed. Artmed, 1981.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. – Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

BOCK, A. M. B. et al. **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

BOCK. S. **Orientação Profissional: abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

FRITZEN, S. J. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo: vol. I** / Silvino José Fritzen. – 38. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GARBULHO, N.F.; LUNARDELLI, A, F.; SCHUT, T.; (2005). Orientação Profissional: A construção de caminhos e autonomia com adolescentes de classes populares. Em LASSANCE..... [et al]. **Intervenção e compromisso social: orientação profissional: teoria e técnica**, v.2/ São Paulo: Vetor, 2005.

LUCCHIARI, D.H.P.S. (1993). Técnicas de orientação profissional. Em D.H.S. Lucchiari & M.D.Lisboa. **Pensando e vivendo a orientação profissional** (PP.35-67). São Paulo: Summus Editorial.

OLIVEIRA, M.B.L. **Orientação Vocacional: relato de intervenção** – Trabalho apresentado pela Coordenadora de Orientação Profissional da Unesp – Campus de Araraquara. 2008 (mimeogr).

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. – 16ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WHITAKER, D. **Escolha da carreira e globalização**. 11ª ed. ver. e ampl.- São Paulo: Moderna, 1997.